

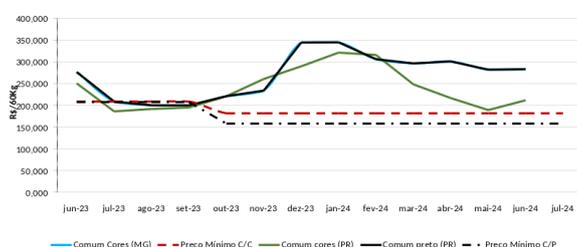
FEIJÃO – 23 a 27.12.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	355,66	242,99	239,65	- 35,1	- 1,0
Paraná	60kg	330,00	172,34	220,00	- 33,3	27,7
Bahia	60kg	300,09	261,63	257,68	- 14,1	- 1,5
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	280,00	190,56	187,56	- 33,0	- 1,6
Rio Grande do Sul	60kg	339,49	211,66	202,65	- 40,3	- 4,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	265,00	265,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	ND	275,00	275,00	-	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado se encerra operando com pouca oferta da mercadoria extra nova, fechando a semana com os preços nominais. O predomínio da oferta de produto recém-colhido continua sendo da região sudoeste de São Paulo, e uma pequena quantidade dos estados de Minas Gerais e do Paraná.

O mercado permanece calmo e bem ofertado, nem mesmo as chuvas que castigam as regiões produtoras do sudoeste paulista e a oferta mais restrita estão sendo suficientes para melhorar os preços, pelo contrário, eles continuam caindo. Os corretores esperavam, pelo menos até meados deste mês, um mercado mais aquecido. No entanto sente-se antecipadamente os reflexos do mês de dezembro, quando as vendas normalmente são mais fracas por causa das festas de final de ano, além da entrada de produto novo da 1ª safra proveniente da Região Sul do país.

Até o final deste mês de dezembro e, principalmente em janeiro/24 o comportamento do clima será decisivo para essa cultura. Todavia é prematuro, no atual momento, tecer maiores inferências quanto às reais consequências do excesso de chuvas/estiagens e seus impactos na produção.

O mercado entra em ritmo de final de ano e a expectativa fica para a 2ª semana de janeiro de 2025. Durante esse período é importante acompanhar as condições climáticas inicialmente no Sul do país, já que as áreas que estão em ponto de colheita e que deverão abastecer o mercado no início do ano, são as que tiveram problemas por causa das adversidades climáticas (chuvas em excesso).

Entretanto, o período é de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento na oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das festividades de fim de ano. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Como mencionado, as atenções estão voltadas para o começo do próximo mês e muitos continuam divididos sobre a situação do mercado, entretanto, a maioria reconhece que haverá perda na safra das águas na Região Sul.

No terceiro levantamento para acompanhamento da safra 2024/2025, divulgado no dia 12 do corrente mês pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 349,3 mil ha, e uma produção de 605,3 mil toneladas, superiores em, respectivamente, 1,8 e 5,9%, aos números registrados na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do país o plantio da 1ª safra está encerrado, e no Paraná, cerca de 12% da área foram colhidos. Já em São Paulo, a colheita ultrapassa os 80% e o abastecimento do mercado de produto recém-colhido está sendo efetuado, quase que na totalidade, com produtos oriundos do interior do próprio Estado.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista, apesar da semana se encerrar com um baixo volume ofertado, poucos negócios foram realizados junto aos compradores, e os preços se encontram cotados nominalmente. Já nas zonas de produção, os valores apresentaram uma leve redução.

Com o incremento da colheita no Sul do país, onde o maior volume de produção é oriundo dessa variedade, o mercado fica sem perspectivas de uma reação das cotações no curto prazo. Assim, a tendência é de preços ainda mais baixos por causa da boa oferta, e da entrada de mercadoria nova proveniente do estado do Paraná.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A partir do dia 18.12 (quarta-feira), a Bolsa do Brás entrou em recesso em virtude das festividades de final do ano, devendo retornar no dia 06.01.2025. No entanto, os feijões continuam disponíveis para venda, via embarque, por meio da disponibilidade de amostras de posse dos corretores na zona cerealista de São Paulo.